

CONFERÊNCIA PRONUNCIADA POR S.E. CASTAN (Siegfried Ellwanger) no dia 27 de agosto de 1991, no Salão Executivo do Hotel Continental, de PA:

A base de minha conferência, como não podia deixar de ser, se situará em torno da REVISÃO HISTÓRICA, dentro do lema da nossa Editora: - Conferindo e Divulgando a História.

Tratará de DESINFORMAÇÕES,
OCULTAR INFORMAÇÕES e o natural resultado desses dois atos:
COMO SE ENGANA A HUMANIDADE,
E A IMPLOÇÃO DA MENTIRA DO SÉCULO.

Eu peço aos presentes o favor de não interromper minha exposição de fatos. Cada representante da Imprensa receberá uma cópia completa desta Palestra, no final da mesma ou no final da Entrevista. As cópias virão em tempo.

1. O número de 6 milhões de judeus que teriam sido assassinados pelos alemães, em câmaras de gás, surgiu pouco tempo após o término da II Guerra Mundial.

2. Esse mágico e diabólico número de propaganda foi usado para funções específicas:

- Justificativa aliada para as destruições e os crimes cometidos contra o povo alemão durante e após a guerra, e
- Pressão sionista para indenizações e extorsões.

3. A propagação das mentiras iniciaram com os serviços secretos aliados, apavorados com a destruição que fizeram na Alemanha, em estreito trabalho com o Congresso Mundial Judaico - sob a direção de Chaim Weizmann, que acumulava também o cargo de Presidente da Organização Mundial Sionista, com sede em Londres.

4. Apesar do próprio premier Churchill ter achado esse número de 6 milhões utópico demais, pois não havia forma de encaixá-lo estatisticamente, Weizmann seguiu com o mesmo para extorquir do povo alemão as incontáveis somas que ele necessitava para a construção do Estado de Israel, e que a Alemanha continua a pagar até hoje, 46 anos após o término do conflito.

5. Tudo que o povo alemão sofre, em injustiças e difamações, não teria sido possível sem a Mentira do Século.

6. Encerrado o conflito, os antigos campos de concentração foram entupidos de soldados e civis alemães. Milhares foram colocados em campos totalmente abertos e cercados, expostos ao frio, sol, chuva e sofrendo - com o beneplácito do Comandante em chefe das forças aliadas, Gen. Eisenhower - propositado racionamento de comida, fato que ocasionou, somente nesses campos abertos, que podemos ver na foto, a morte de 1 milhão de pessoas, conforme documentado no livro intitulado "A Morte Planejada", de James Bacque, pesquisador canadense que está fazendo grandes estragos nas áreas "históricas", pois esta mortandade foi provocada quando a guerra já havia terminado há vários meses.

foto

7. Para dar credibilidade à terrível mentira, milhares de alemães foram torturados até que confirmassem e assinassem falsos documentos previamente preparados de acordo com as conveniências. Inúmeros foram assassinados para intimidar os demais.

8. Na Alemanha, a "história" alemã, contendo o animalesco assassinato de 6 milhões de judeus inocentes tornou-se indesmentível e protegida por leis especiais. Quem colocar em dúvida o holocausto judeu, na Alemanha é processado, perde emprego, sofre perseguições inclusive redução de pensões e prisão.

Preciso explicar que até hoje não foi assinado o Tratado de Paz com a Alemanha, que seus governos são títeres dos vencedores da II Guerra Mundial e que continua sendo um país ocupado pelas forças que a derrotaram. Assim, pelos últimos dados que dispomos, lá estão acampados com o mais moderno armamento - 380.000 soldados soviéticos, 242.800 norte-americanos, 69.700 britânicos, 52.700 franceses, 26.600 belgas, 7.100 canadenses e 5.700 holandeses, perfazendo um total de nada menos que 784.600 homens.

Não há liberdade de expressão e de imprensa!

II

9. OS TRIBUNAIS INQUISITORIAIS DO SÉCULO XX.

Um mar de propagandda, de inimigos da Alemanha, há mais de 45 anos acusa os pais e avós das novas gerações de terem cometido crimes contra a humanidade. As

execuções de Nüremberg foram seguidas de outros milhares durante quase toda a década de 50, além da perseguição de "pseudo-assassinos" até hoje.

10. A Justiça alemã recebeu a incumbência de ditar leis de exceção para controlar o povo alemão e perseguir quem se posicionasse contra as contínuas histórias de crueldade ou da justiça dos vencedores.

São apontados como mentirosos, criminosos e condenados.

O holocausto judeu foi transformado em DOGMA e quem duvidar desse DOGMA é castigado sem perdão.

Qual a diferença dessa situação com a IDADE MÉDIA?

11. O TRIBUNAL DE SANGUE E VINGANÇA DE NÜRENBERG.

Os bastidores desse Tribunal, que chamo de linchamento, foram denunciados, entre muitos outros, pelo Juiz e Jurista norte-americano Wenersturm, Presidente de um dos Tribunais.

Ele ficou tão chocado com o andamento dos processos que após PROTESTO, entregou seu cargo e voou de volta aos Estados Unidos.

Ao jornal "Chicago Tribune" ele declarou que os acusadores estavam apenas voltados aos seus interesses particulares e procurando vingança. Ele acusou como crime o fato dos defensores ficarem sem nenhuma chance de preparar seus casos com antecedência e conseguir as provas em contrário, de forma que o veredito já estava definido com antecedência. A acusação impediu entre outras, ao Tribunal pedir ao próprio governo de Washington documentos que lá existiam, para colocá-los à disposição da defesa.

Ele continuou: "90% do pessoal do Tribunal é formado por pessoas antecipadamente escolhidas e que por motivos políticos ou raciais apoiavam os acusadores. A acusação tratou de ocupar TODOS os postos chaves do Tribunal Militar, com "americanos" que possuíam passaportes bastante recentes e que exerciam uma atmosfera totalmente inimiga sobre os acusados e defensores. No fim de sua declaração ele desabafou: "Se tivesse sabido 7 meses antes o que está acontecendo em Nüremberg, eu nem teria ido para lá."

12. De acordo com Earl Carroll, um advogado norte-americano que tinha sido enviado como observador, 60% do pessoal burocrático dos acusadores era formado por judeus ALEMÃES, que haviam deixado a Alemanha após 1935. Observou ainda que nem 10% do pessoal norte-americano envolvido de alguma forma no Tribunal de Linchamento tinham nascido nos Estados Unidos. O Chefe dos

Escritórios Centrais da Acusação foi ROBERT M. KEMPNER, um imigrante judeu alemão que muitos anos depois reapareceu também no processo de Auschwitz.

13. O SENADOR NORTE-AMERICANO JOSEPH Mc CARTHY. citou de forma clara à imprensa, no dia 20/5/1959 - 14 anos após o término da guerra, os sistemas de tortura empregados pelos aliados e pelos quais se conseguia os depoimentos de oficiais, soldados e civis alemães, dessa forma solidificar as acusações de crimes contra a humanidade.

Os presos eram colocados isoladamente em celas e submetidos a "tratamento especial", onde eram espancados até ficarem no chão e sangrando. Em seguida eram pisados e chutadas as partes genitais dos homens até se sujeitarem a assinar depoimentos feitos previamente. Tais "audiências" eram repetidas com alguns poucos "duros de concordar" durante semanas ou mesmo meses.

No rosto do Gen. Oswal Pohl foram esfregados seus próprios testículos.

III

Conclui o Sen. Mc Carthy: "Os nojentos métodos aplicados são crimes que somente cérebros doentios poderiam imaginar. Foram simulados tribunais e simulados fuzilamentos. Eram ameaçados de que os cartões de racionamento de suas famílias seriam retirados. Todos esses terríveis fatos foram realizados com a oficial e aberta aprovação dos acusadores para criar uma atmosfera psicológica de pressão e conseguir os depoimentos concordantes.

14. O SIONISMO INTERNACIONAL É O INVENTOR DO HOLOCAUSTO JUDEU.

Em 1988, graças ao Professor Robert Faurisson, da Universidade de Lion, França, e de Ernst Zündel, de Toronto, Canadá,

2 dos maiores pesquisadores revisionistas do mundo, foi possível que o Eng^o Fred Leuchter Jr., projetista e fabricante de câmaras de gás nos Estados Unidos, aceitasse a missão de viajar com sua equipe técnica para a Polônia e examinasse as alegadas câmaras de Auschwitz, Birkenau e Majdanek - as famosas FÁBRICAS DA MORTE tão difundidas e exploradas há 47 anos. O relatório desse especialista consta no livro "Acabou o gás... O Fim de um Mito". (Mostrar na mão). O Parecer nega de forma clara a possibilidade de existência de tais câmaras.

Esse exame, totalmente técnico nunca tinha sido efetuado anteriormente e a explicação é simples:

Se tivesse sido efetuado logo após a derrota alemã, essa mentira não teria se criado. Graças ao poder de divulgação maciça e repetitiva dessa farsa, em todo o mundo, as câmaras de gás tornaram-se uma "verdade histórica"... O Relatório foi publicado imediatamente nos Estados Unidos, Canadá e França. Eu consegui a autorização para publicá-lo em português.

Após o lançamento desse livro em Porto Alegre, resolvi organizar uma Missão Técnica Brasileira para realizar um exame similar ao efetuado pela equipe norte-americana. O motivo era muito especial:

Acontece que o sensacional exame Leuchter tinha sido efetuado sem o conhecimento das autoridades polonesas. Eu desejava que o exame fosse efetuado com a concordância ou até com a colaboração das autoridades polonesas. Eu desejava um SIM ou um NÃO definitivo sobre o escabroso assunto.

Munido de um exemplar do livro "Acabou o Gás..." dirigí-me ao Consulado Polonês de P. Alegre, para explicar pessoalmente ao Sr. Cônsul detalhes da Missão. Como ele não estava, entreguei a seguinte carta:

Porto Alegre, 09 de novembro de 1988.

Ao
Consulado Geral da
República Popular da POLÔNIA
Rua Casemiro de Abreu, 1530
N/Capital

Excelentíssimo Sr. Cônsul,

1. Consta na literatura, principalmente de origem sionista, que nas alegadas câmaras de gás que teriam existido nos antigos campos de concentração alemães em território polonês, principalmente em Auschwitz e Birkenau, foram assassinados 6.000.000 de judeus, além de mais de 5.000.000 de pessoas de outras nacionalidades;

2. Há muitos anos existem pessoas de países que combateram a Alemanha, são pesquisadores e historiadores afirmando que essas "câmaras de extermínio" são obras da imaginação de pessoas doentias ou então simples mentirosos, pois na realidade nunca teriam existido. Dizem que a Alemanha nunca empregaria, contra inocentes civis, um produto proibido para emprego até contra soldados inimigos;

3. No corrente ano, o projetista e fabricante de câmaras de gás, para a execução de presos condenados à morte nos EUA, Engenheiro Fred A. Leuchter, com mais 3

pessoas de sua equipe, viajou à Polônia, visitando os campos de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, onde retirou 32 amostras de paredes, pisos e tetos, nas alegadas câmaras de gás. Estas amostras foram posteriormente examinadas nos sofisticados aparelhos de laboratórios dos EUA onde ficou constatado que não passavam de câmaras mortuárias - necrotérios, conforme amplamente descrito no Relatório constante do livro anexo, ao qual dei o título de "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito."

4. No intuito de poder esclarecer devida e definitivamente nossos professores, estudantes, militares, políticos, historiadores, advogados, enfim todos que se interessam sobre os acontecimentos que envolveram a II Guerra Mundial, organizei uma equipe, exclusivamente de brasileiros, para fazer os exames necessários em Auschwitz, e Birkenau, exclusivamente para confirmar ou não o Relatório LEUCHTER. A equipe será formada por mim mesmo, que já estive em Auschwitz e 1985 e mais as pessoas do seguinte meio:

- 1 Deputado Federal;
- 1 Oficial Superior do Nosso Exército, que irá em trajes civis;
- 1 Professor de História;
- 1 Engenheiro Civil;
- 1 Engenheiro Químico;
- 1 Repórter - fotógrafo - filmador;
- 1 Intérprete para os idiomas português/polonês.

Serão portanto 8 pessoas e o trabalho dificilmente levará mais que 3 (três) dias, desde que a equipe possa se hospedar no próprio hotel do campo de Auschwitz, onde seriam necessários 4 apartamentos ou quartos, para 2 pessoas em cada. naturalmente todas as despesas de hospedagem e refeições, bem como os deslocamentos, serão por nossa conta.

5. Esclarecida a finalidade desta missão: A busca da Verdade, peço a V. Excia. a fineza de conseguir, em regime de urgência, junto a seu Governo, a permissão para essa esclarecedora viagem, ficando desde logo assegurado, de nossa parte, que não serão causados danos a nenhuma instalação, salvo os furos que serão feitos por brocas especiais, de pequeno diâmetro e que serão consertados pela própria equipe, logo após a retirada do material a ser examinado;

6. Considerando os sofisticados sistemas de análises hoje existentes, não temos a menor dúvida de que nossa equipe vai CONFIRMAR ou ANIQUILAR definitivamente as tenebrosas histórias sobre as câmaras de gás, que enchem as nossas bibliotecas, livrarias, e nossos lares diariamente pela televisão.

7. Os últimos anos do presente século parecem estar reservados para serem testemunhas da reposição da

VERDADE. Os Revisionistas da História já nos fizeram ver os lamentáveis papéis desempenhados por Churchill e Roosevelt, e os interesses de quem realmente estavam defendendo. No corrente ano, a URSS, dentro da linha de difamar o antigo líder Stalin, não teve dúvida em reconhecer que o massacre, de aproximadamente 10.000 oficiais e militares poloneses, em Katyn., foi efetuado pelos soviéticos, e não pelos alemães, como a História de ambos os países indicava anteriormente a quase 1/2 século.

8. Certo de que V. Excia. entendeu perfeitamente a elevada missão que vamos realizar, aguardarei a breve autorização oficial, para então encaminhar os passaportes a serem visados.

Contando com suas breves notícias, para podermos definir a data da viagem, antecipo os meus melhores agradecimentos e envio-lhes as minhas mais respeitadas

Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

No dia 18.11.88, pelo Correio, recebi a seguinte resposta do Sr. Michal Lowinski, Cônsul de P. Alegre:

Prezado Senhor:

Agradecemos sua carta de 09.11.88 com pedido de autorização de vistos para uma missão dirigida por V.Sa. que irá visitar os museus e ruínas dos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau e Majdanek, locais que, durante a última guerra mundial foram utilizados pelos nazistas alemães para a exterminação de prisioneiros de várias nações.

Cumpra esclarecer, primeiramente, que o consulado da Polônia em Porto Alegre funciona apenas como escritório comercial, atuando nas áreas técnica, científica e comercial para os três Estados do cone sul do Brasil. Desta forma, podemos tão só enviar a V.Sa. os formulários de pedido de visto que juntamos a esta carta para que V.Sa., após preenchê-los, os envie, juntamente com os passaportes das pessoas que pretendem visitar a Polônia, ao Consulado Geral da Polônia em Curitiba (rua Agostinho Leão Jr nº 234, CEP 80030, Curitiba/PR).

Os vistos devem ser pagos e por isso, antes de enviar os formulários preenchidos e os passaportes, V.Sa. deverá consultar o Consulado geral em Curitiba pelo fone (041)264-4662, para saber qual o valor atual dos vistos.

Estamos enviando cópia de sua carta, bem como cópia da presente, ao Consulado Geral de Curitiba.
Sem mais, receba nossas saudações.

Atenciosamente,

Michal Lowinski

No mesmo dia 18 enviei a seguinte carta registrada ao Consulado Geral da Polônia, em Curitiba, conforme orientação recebida na carta anterior:

Porto Alegre, 18 de novembro de 1988.

Ao
Consulado geral da
República Popular da Polônia
Rua Agostinho Leão Jr, 234
80030 - Curitiba - PR

Excelentíssimo Sr. Cônsul

1. No dia 9 do corrente enderecei uma carta ao Exmo. Sr. Cônsul de Porto Alegre, comunicando a formação de uma equipe técnica e histórica, exclusivamente de brasileiros, de diversas classes, para acompanhar a retirada de amostras, nas alegadas câmaras de gás, que teriam exterminado milhões e milhões de seres inocentes. Estas amostras servirão para posterior exame de laboratórios, conforme o Eng^o. FRED A. LEUCHTER JR. e sua equipe fizeram no corrente ano. Esse Eng^o norte americano é projetista e construtor de câmaras de gás, para execução de presos condenados à morte, nos presídios dos EUA.

2. O Sr. Cônsul de Porto Alegre me informou que enviou a V.Excia. uma cópia da minha carta do dia 09.11.88.

3. Conforme V.Excia. poderá verificar, nos itens 5 e 8, estou pedindo a permissão/licença específica para poder levar a cabo esta esclarecedora missão, pois ninguém viajará aos campos de concentração de Auschwitz, Birkenau sem ter a mais absoluta certeza de poder contar com a autorização do Governo Polonês.

4. Fico portanto aguardando esta autorização, pela qual naturalmente se entenderá que não haverá nenhum empecilho por parte da Diretoria do Museu de Auschwitz e Birkenau, para a retirada de amostras.

5. O Sr. Cônsul de Porto Alegre gentilmente me enviou 8 formulários, para serem enviados devidamente preenchidos juntamente com os passaportes, a fim de obter os "Vistos", que naturalmente terão que ser pagos.

6. Infelizmente só poderei enviar os mesmos após o recebimento da AUTORIZAÇÃO PARA EXECUTAR A MISSÃO, pois sendo os componentes da equipe pessoas que trabalham em diversas áreas, terei que coordenar e harmonizar a época da viagem, pois quem tinha eventualmente condições para viajar esta semana, não terá a mesma na próxima semana ou mês, tendo que ser substituído por outro dos muitos interessados em participar. O envio antecipado será total perda de tempo.

7. Contando com seu interesse para a concretização dessa histórica missão, antecipo os meus melhores agradecimentos, aproveitando a oportunidade para enviar-lhe minhas mais

Respeitosas Saudações

Siegfried Ellwanger Castan

Após mais de 2 meses de espera, finalmente no dia 03.02.89, recebi a seguinte carta do Cônsul Geral de Curitiba:

Ilmo Sr. Siegfried Ellwanger Castan

Em resposta às suas cartas de 09 e 18 de novembro de 1988 sobre a visita aos campos nazistas de concentração e extermínio, para confirmar ou não as idéias do livro de Fred A. Leuchter - "Acabou o Gás" - o Consulado Geral da República Popular da Polônia em Curitiba vem por meio desta informar que remeteu o seu pedido para a "Comissão Central de Pesquisas Sobre os Crimes Nazistas na Polônia".

A Comissão respondeu, que não vê interesse na chegada do Senhor e sua equipe, que gostaria de avaliar se as câmaras de gás realmente existiram.

A Comissão acha surpreendente o fato do Senhor pensar ser necessário provar hoje mais uma vez a existência tão trágica das Câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas.

Em anexo enviamos os livros "Auschwitz - Nazi Extermination Camp" e "KL Auschwitz" que documentam a morte de cerca de 3 milhões de cidadão de vários países, assassinados pelos nazistas em Óswiecim (Auschwitz).

Sem mais, aproveitamos o ensejo de expressar os nossos protestos de estima,

Atenciosamente

Mieczyslaw Klimas
Cônsul Geral da Polônia

No dia 08.02.89, enviei a seguinte carta ao Sr. Cônsul Geral, que encerra a questão, salvo se um dos Deputados Federais interessados no caso resolverem levantar o problema na Camara Federa pois de minha parte não acho mais necessário:

Porto Alegre, 08 de Fevereiro de 1989.

Excelentíssimo Sr. Cônsul,

Após uma espera de praticamente 75 dias, recebi, no dia 3 do corrente resposta à minha carta do dia 18.11.88, que veio acompanhada dos livros "Auschwitz-Nazi Extermination Camp" e "KL Auschwitz", pelos quais agradeço sinceramente.

1. A informação de que a "Comissão Central de Pesquisas sobre os Crimes Nazistas na Polônia" não tem interesse na viagem que pretendíamos fazer, para executar um exame que nem ela própria, nem ninguém antes do Eng^o. Fred A. Leuchter Jr., dos EE.UU., tinha feito até hoje, não nos surpreende totalmente, pois alimentávamos uma esperança de que os poloneses, nesses longos anos, tivessem se libertado, pelo menos parcialmente, da influência sionista, nos assuntos relativos a Campos de Concentração.

2. Surpresa, Sr. Cônsul, EU tive com a informação de que a "Comissão" está surpresa por eu achar necessário provar mais uma vez a existência tão trágica das câmaras de gás nos campos de extermínio nazistas...

Em 1^o lugar, Sr. Cônsul, o termo mais uma vez está mal colocado, pois até hoje não aconteceu a tão esperada primeira vez, que resistisse a exames.

Se o extermínio é tão certo e definitivo, o que custaria "provar mais uma vez"? Qual a Comissão ou eventual Instituto geográfico, por exemplo, que recusaria provar que a Terra tem a forma arredondada, toda vez que aparecesse algum incrédulo que tivesse a intenção de provar o contrário? Claro que não!

Isso apenas nos dá uma certeza: Falta seriedade nessa "Comissão de Pesquisas", que de pesquisas somente parece possuir o nome, pois caso contrário teria não só permitido fazermos os exames propostos, mas inclusive colaborado conosco, uma equipe de um País amigo, composta de autoridades e técnicos especializados.

A "Comissão" prefere continuar divulgando histórias nas quais, com certeza, Sr. Cônsul, nem eles mais acreditam, mas que assim agindo, manterá ainda por um bom tempo o grande fluxo de turistas, atraídos pela má fama que o complexo Auschwitz adquiriu, graças aos deformadores da História, turismo esse que é importante fonte de divisas.

3. Quanto aos 2 livros que tiveram a gentileza de enviar, que conforme a sua carta "documentam a morte de cerca de 3 milhões de pessoas, assassinadas pelos nazistas em Auschwitz", devo informar que já os possuía, pois os adquiri pessoalmente na loja do campo de Auschwitz juntamente com o livro "Auschwitz - Ein Gang durch das Museum". Devo confessar que com a melhor boa vontade, não encontrei nos três livros a mínima evidência que me fizesse acreditar ou que documentasse o gaseamento de uma única pessoa sequer. Depois de conhecermos como é aplicado o poderoso desinfetante, de marca Ziklon B, que é produzido até hoje, pegar depoimentos como o de Rudolf Hoess perante seus inquisidores e apresentá-los como comprovação do "extermínio", não passa de lamentável brincadeira, ou melhor, uma desconsideração para com a inteligência do próximo!

Quanto às fotografias constantes desses livros, todas já bastante conhecidas, nota-se que aproximadamente a metade foi feita pelos próprios alemães, sempre preocupados em documentar tudo para seus Superiores. Entre as outras existem no mínimo DUAS fotomontagens que mostro no meu livro "Holocausto Judeu ou Alemão? Nos Bastidores da Mentira do Século". Quanto aos dizeres constantes abaixo das fotografias, pouco significam, pois qualquer pessoa sabe que podem ser manipulados de acordo com as conveniências.

4. Uma das boas coisas que aconteceram com nossa troca de correspondências, Sr. Cônsul, foi sua citação da morte de 3 milhões de pessoas em Auschwitz. Digo boa porque em 1967, na primeira edição do livro "Los asesinatos entre nosotros", Simon Wiesenthal, judeu-polonês, afirmou que os assassinados foram 11.000.000.

No monumento em Auschwitz-Birkenau, a inscrição na placa inaugurada em 1965, cita 4.000.000 de vítimas.

Quando o "Centro de Pesquisas" agora indica "apenas" 3.000.000, uma redução de 1.000.000 em relação à placa do monumento, e de 8.000.000 em relação ao mentiroso Wiesenthal, que é o Diretor do Centro de Documentação Judaica, fica completamente identificado que está havendo confusão entre os difamadores. Assim sendo e considerando os efeitos que virão após a divulgação do exame-técnico levado a efeito por Fred A. Leuchter Jr., tenho a absoluta certeza de que os pesquisadores, realmente sérios, reestabelecerão a verdade antes do ano 2.000.

5. Informo a V.Excia. que a Cruz Vermelha Inter-

nacional, com Sede em Genebra, após a II Guerra Mundial também ficou, como não podia deixar de acontecer, sob a influência dos vencedores - me refiro aos sionistas. Isso porém não impediu que no único mapa publicado por esse órgão, após 1985, sobre campos de concentração, Auschwitz e Majdanek aparecessem como campos de trabalho e não de extermínio, conforme consta da cópia do mapa anexo.

Por motivos que facilmente podemos imaginar, a Cruz vermelha ainda indica como "Campos de Extermínio" a Belzec, Sobibor, Chelmo e Treblinka na Polônia, e Maly Trontiniec, em Minsk, na URSS e Riga Jungfernhof, na Letônia, ambos desconhecidos para mim até o momento.

Acredito que estes campos restantes da Polônia são citados exclusivamente pelo motivo de não ser possível fazer um exame do tipo feito pelo Eng^o. Leuchter em Auschwitz, Birkenau e Majdanek, por terem as forças soviéticas destruído completamente todos eles, prestando-se dessa forma a falsas explorações, como mostradas no filme "Shoah", financiado por Israel, onde somente numa operação de limpeza de uma igreja, foram utilizados 50 caminhões conduzindo cada um 80 vítimas (4.000 pessoas numa igreja...), em Chelmo, onde foram mortos pelo gás expelido pelos próprios caminhões... todos eram judeus.

6. Junto à presente carta estou enviando 2 volumes do meu livro "Holocausto, Judeu ou Alemão?", um em português destinado à V.Excia, e outro em inglês, para ser enviado à "Comissão Central de Pesquisas", afim de que possam tomar conhecimento do meu trabalho de esclarecimento. Envio também 2 volumes do Relatório Leuchter, ao qual dei o nome de "Acabou o Gás!... O Fim de um Mito".

Oportunamente lhe enviarei também o livro "O Massacre e Katyn", de autoria de outro pesquisador gaúcho, Sr. Sérgio Oliveira, que comenta o massacre efetuado pelos soviéticos contra milhares de militares poloneses.

lamentando a decisão da sua "Comissão Central de Pesquisas", quero entretanto externar meus mais sinceros agradecimentos pela boa vontade demonstrada por V.Excia., bem como pelo Sr. Lowinski, mui digno Cônsul de Porto Alegre, no encaminhamento do assunto à República Popular da Polônia.

Informo à V.Excia. que divulgarei aos meus leitores o teor completo de nossa troca de correspondência.

Receba minhas mais cordiais saudações

Siegfried Ellwanger Castan.

15. OS MÁGICOS E DIABÓLICOS NÚMEROS E HISTÓRIAS ENTRAM EM CRISE TOTAL.

No dia 21 de setembro de 1989 a Agência Tass de Moscou deu um comunicado que deveria ser uma SENSACÃO MUNDIAL - porém foi abafada pelos "interessados" - A Cruz Vermelha de Moscou informava que seriam liberados os arquivos soviéticos contendo as listas dos mortos do campo de concentração de Auschwitz, para uso do Serviço Internacional de Procura de pessoas desaparecidas. Tratavam-se de 46 livros alemães, tomados pelos soviéticos por ocasião da ocupação, contendo as mortes - dia por dia, de 74 mil e poucas pessoas, com as datas, nomes, filiações, nacionalidades e motivos dos óbitos!

Em face dessa redução de 4 milhões para menos de 75 mil, o Dr. Franzizek Piper, Diretor do Museu Estadual de Auschwitz, deu um lacônico "esclarecimento", também sem divulgação na imprensa internacional, informando que o número de mortos "PELAS NOVAS VERIFICAÇÕES"... tinham sido de "apenas" entre UM a UM E MEIO MILHÃO. Uma redução "de cara", de 2,5 a 3,0 milhões de vítimas... De posse dessa notícia de Moscou, bem como do Relatório

(IV)

Leuchter e do livro "Holocausto Judeu ou Alemão?" em inglês, que havíamos enviado, bem como as pressões que seguramente também recebeu de outros Revisionistas, o Sr. Piper pediu para que o GOVERNO POLONÊS providenciasse um exame similar ao efetuado pelo norte-americano e que havia sido negado para minha Missão. Após várias insistências, finalmente no dia 20.2.1990 o Instituto de Perícia Médica Legal - Divisão de Toxicologia Legal, de Cracóvia, enviou dois especialistas para procurarem evidências do uso do cianureto nas alegadas câmaras de gás. Foram retiradas 22 amostras para exames de laboratório.

No dia 18.07.90, 5 meses após, foram retiradas mais 7 amostras! (Dentro de pouco voltarei aos exames).

16. Os inimigos do povo alemão fazem de tudo para evitar que o mundo conheça os verdadeiros números de pessoas que morreram nos campos de concentração administrados pelos alemães durante toda a guerra.

17. O Serviço Internacional de Procura na cidade de Arølsen, Alemanha, é o único ÓRGÃO DE CONFIANÇA NO MUNDO para informar sobre o número de perdas humanas, nacionalidades e motivos dos óbitos que ocorreram em todos os campos de concentração durante a guerra.

Até 1956, esse Serviço funcionou sob a direção da "Comissão Aliada", passando posteriormente ao controle da Cruz Vermelha Internacional, com sede em Genebra. Quando consultado, antes de receberem os dados dos livros alemães de Auschwitz, o Serviço informava que não tinha os números finais de mortes em Auschwitz, pois os livros estavam sumidos ou haviam sido destruídos. O número que possuíam para Auschwitz era de 57.353 óbitos, portanto apenas 17.000 menos que os constantes dos livros liberados pela URSS, o que lhe confere boa credibilidade.

Consultado por escrito, em princípios de 1991, este ano, o Serviço Internacional de Arolsen respondeu que o total de óbitos, em todos os campos de concentração administrados pelos alemães, é de 293.310. Entre junho de 1946 e maio de 1956, portanto durante dez anos após o término da II GM, a Cruz Vermelha Internacional utilizou todos os meios para obter o total de mortos das pessoas que estavam presas nos campos de concentração alemães por motivos políticos ou criminais: são 300.000 das mais diversas nacionalidades.

18. O mais trágico desse fato é ficarmos sabendo somente agora, HOJE, em agosto de 1991, este número total, que já era de conhecimento da Cruz Vermelha Internacional desde 1956.

Não fica mal chamar esta farsa de um VERDADEIRO CRIME DE DESINFORMAÇÃO CONTRA A HUMANIDADE e que somente foi possível graças ao terrível poder do SIONISMO INTERNACIONAL, que soube até hoje ofuscar a verdade.

19. Vamos voltar à Polônia, a Auschwitz:

No dia 24 de setembro do ano passado, a Comissão Técnica de Cracóvia entregou seu parecer do Exame Técnico ao Diretor do Museu Estadual, Sr. Piper. O Parecer em idioma original polonês e traduções para o alemão e português, EM NOSSO PODER, não deixa dúvidas, pois somente encontraram a presença de gás Zyklon-B nas câmaras que os alemães utilizavam esporadicamente para desinfetar roupas de pacientes sofrendo de doenças contagiosas, COMO SE VÊ NAS FOTOGRAFIAS AQUI. São fornos de 1,50 ou 1,20 de altura total.

Todas as demais amostras retiradas das alegadas câmaras de gás inclusive de Auschwitz, que deviam estar impregnadas de cianureto, pois teriam funcionado dia e noite... deram negativo, incluindo o exame de cabelos humanos. Estava confirmada a Mentira do Século!

20. O Dr. Piper, Diretor de Auschwitz, numa atitude DIGNA, após rápida consulta e entendimento com outras autoridades, fez a única coisa que lhe restava:

Organizou uma equipe, munida de talhadeiras, martelos e cimento que, durante a noite seguinte ARRANCOU todas as letras metálicas que cobriam nada menos que 19 lápides, em 19 idiomas diferentes, que haviam sido colocadas EM MEMÓRIA das 4 milhões de crianças, mulheres e homens que teriam sido torturados e assassinados pelos hitleristas...

VEJAM a cópia dos dizeres em francês de uma das lápides. †

Este monumento foi erguido obedecendo o Decreto do Parlamento polonês, de 2.7.1947, que diz o seguinte:

"As áreas do Campo de Concentração de Auschwitz, juntamente com todas as edificações e instalações, ficam PARA TODOS OS TEMPOS como um monumento do martírio da Nação polonesa e de outros povos." ††

O que apresentei e comentei é um privilégio de uns poucos pesquisadores e de algumas pouquíssimas pessoas de suas relações.

Por isso, convidamos as Agências de Notícias nacionais e internacionais, representantes dos jornais e revistas de maior circulação do país, para que possibilitem não só ao Brasil, mas ao MUNDO tomar conhecimento desse NOTÁVEL acontecimento, que altera, profundamente, os números e as HISTÓRIAS sobre a II GM.

Quero fazer mais um Esclarecimento: Não tenham a menor dúvida de que o Governo Polonês não teria mexido nesse Monumento, caso não estivesse diante da mais escabrosa das mentiras!

No fim da semana passada recebemos a informação de que o "expert" (assim considerado) em Holocausto, o historiador YEHUDA BAUER, do museu Yad Vashem em Israel, expressou suas "desconfianças" que são verdadeiras acusações, de que políticos israelenses e sionistas propositalmente levantaram os números das vítimas - para fins de PROPAGANDA e FINS POLÍTICOS.

Estou curioso para saber que número deverá substituir os 6.000.000, pois agora já sabemos os números da Cruz Vermelha Internacional, para óbitos de todas as nacionalidades.

21. A REVISÃO DA HISTÓRIA pode ser comparada com um garimpo de diamantes. Passa-se horas, dias e noites trabalhando, catando e conferindo livros, revistas, documentos, etc., nos mais diversos idiomas, até encontrar a recompensa, que no garimpo é representado pelo diamante e para nós a grande alegria de repor a VERDADE HISTÓRICA.

Acontece que a verdade às vezes nem é bem recebida, pois existem histórias incutidas/encravadas no cérebro e repetidas durante toda a vida e de tal forma na cabeça das pessoas, como no presente caso o HOLOCAUSTO JUDEU, a HISTÓRIA dos 6 MILHÕES de inocentes gaseados, que quando contentes falamos e escrevemos o resultado de nosso trabalho, que na realidade é estafante, estamos sujeitos a receber ao invés de reconhecimento pelo trabalho - as mais graves ofensas.

Ao invés de pesquisadores, já recebemos adjetivos que procuram nos desprestigiar totalmente: nazista, neonazista, fascista, anti-semita, racista, etc. Já fui PREMIADO com um título de "persona non grata", por vários precipitados vereadores desta Capital, que nem tinham lido nossos livros e de cabecinha feita. Felizmente a justiça anulou esse Ato. Também tivemos o desprazer de ver nossa Editora expulsa de uma Câmara, que deveria ser a primeira a nos defender - refiro-me à Câmara Rio-Grandense do Livro, onde fomos reintegrados por decisão da Justiça. Na Feira do Livro do ano passado a Polícia entrou em nossas dependências e levou quase 9.000 livros que a Justiça mandou devolver 48 horas após. Quero esclarecer que em todos os casos citados, a origem das ofensas contra nós, revisionistas, são planejadas, organizadas e executadas pela ÚNICA FEDERAÇÃO ESTRANGEIRA EXISTENTE NO BRASIL: É a Federação Israelita, ligada à Confederação Israelita, com sede em São Paulo, que por sua vez é ligada ao CONGRESSO MUNDIAL JUDAICO, sob a Presidência do Sr. EDGAR BRONFMAN, com sede no Canadá.

Logo após sua eleição, antes da posse, o PRESIDENTE COLLOR viajou para Nova Iorque, hospedando-se no Waldorf-Astoria.

Sua primeira entrevista foi com nada mais nada menos, o Sr. Bronfman, Pres. do Congresso Mundial Judaico, do Canadá, Sr. Beno Molnitsky, Presidente da Confederação Israelita, de SP, e o Sr. Rabino Henry Sobel, também de SP...

Adivinhem por que se deslocaram para tão longe:

Pediram para o nosso Presidente acabar com a literatura nazista que estaria grassando no Sul do país.

Como não existe propaganda nazista, mas sim de pesquisas e de cultura histórica, e não sendo nossas obras contra a comunidade religiosa judaica, mas apenas contra os deformadores da História, estamos diariamente recebendo mais apoio e mais informações sobre os assuntos.

A todos os presentes nosso agradecimento por terem de forma paciente acompanhado esta exposição e expressar nosso ORGULHO por termos participado ativamente para que a LENDA DAS CÂMARAS DE GÁS tenha sido DESMASCARADA!

MAIS AINDA com a ressurreição de 4 milhões de inocentes crianças, mulheres e homens que NÃO tinham sido torturados e assassinados pelos alemães - mas por NEFASTOS E TERRÍVEIS DEFORMADORES DA HISTÓRIA.

Como dizia SCHOPENHAUER: a Verdade pode esperar
(como esperou) Porque
tem vida longa!

É UMA VITÓRIA DO REVISIONISMO E DA TECNOLOGIA!